

AVALIAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO COMO AGENTE MOTIVACIONAL PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SEROPÉDICA -RJ

ENEM PROJECT: EVALUATION OF AN EXTENSION PROJECT AS AN EDUCATIONAL AGENT IN PUBLIC SCHOOLS OF SEROPÉDICA

Manuela Rodrigues Lopes ¹

Matheus Jardim dos Santos ²

Vanessa Maria Basso ³

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é a principal forma de ingresso para estudantes no ensino superior no Brasil. Originalmente voltado à avaliação do ensino médio, o ENEM passou a ser usado no Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (ProUni) e convênios com instituições internacionais. Entretanto, nos últimos anos a adesão a prova e ao ensino superior diminuiu, em partes como reflexo da pandemia da Covid-19. O Projeto Semeando o Futuro, implementado em Seropédica - RJ, buscou entender e fortalecer o interesse dos alunos das escolas públicas para o ENEM. Para avaliação, foram utilizados dados de questionários sobre familiaridade com o exame, intenções de vestibular e efeito da pandemia nos estudos. Os resultados indicaram que o projeto obteve impacto positivo, com o grupo PET Floresta exercendo papel motivador. Recomenda-se expandir e intensificar projetos semelhantes no município, de forma a ampliar a motivação dos alunos em buscar o ensino superior.

Palavras-chave: Extensão. ENEM. Ensino público.

Abstract: The National Secondary Education Examination (ENEM) is a crucial tool for students to access higher education in Brazil. Originally aimed at high school assessment, the ENEM began to be used in the Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (ProUni) and agreements with international institutions. However, in recent years participation in testing and higher education has declined, partly as a result of the Covid-19 pandemic. The project Semeando o Futuro, recently implemented in Seropédica - RJ, sought to understand and strengthen the interest of students in public schools to ENEM. For evaluation were using data from questionnaires on familiarity with the exam, intentions to take the entrance exam and the effect of the pandemic on studies. The results indicated that the project had a positive impact, with the PET group playing a motivating role. It is recommended to expand and intensify similar projects in the municipality, maintaining students' motivation to seek higher education.

Keywords: Extension. ENEM. Public education.

1 Graduação em Engenharia Florestal (UFRRJ), integrante do PET-Floresta, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2122329611036143> ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8265-3912> E-mail: manuelalopes268@gmail.com

2 Graduação em Engenharia Florestal (UFRRJ), integrante do PET-Floresta, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9626189626011906> ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7864-6226> E-mail: jardimsmatheus@gmail.com

3 Doutora em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa, Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e tutora do PET-Floresta, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5828424807413864> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3141-2262> E-mail: vanessabasso@ufrj.br

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de avaliar a qualidade da educação nacional, fundamentado na aplicação de provas direcionadas aos estudantes concluintes do ensino médio (BRASIL, 2023). Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a partir de 2009, o Exame passou a ser utilizado também como ferramenta de ingresso às Instituições de Ensino Superior (IES), operando conjuntamente com o Sistema de Seleção Unificada (SISU), com o Programa Universidade para Todos (ProUni), e com convênios com instituições portuguesas (BRASIL, 2023). Esses programas de política pública possibilitam a inclusão e democratização do ensino superior, por meio da alocação dos candidatos às vagas oferecidas pelas universidades, de acordo com a nota obtida no Exame.

Países emergentes utilizam dessas políticas de ação afirmativa com o propósito de assegurar o alcance ao ensino superior das populações que historicamente não possuíam acesso a esta modalidade de ensino, fomentando a diversidade do ensino superior com a promoção de oportunidades igualitárias independente das diferenças raciais, sociais e religiosas (Lamont; Silva, 2009 apud Mello Neto et al., 2014, p. 112).

Segundo Andrade (2020), o SISU como política pública surgiu devido à necessidade de democratização do acesso às vagas nas IES, a reestruturação curricular do ensino médio e a mobilidade estudantil. Essas políticas de assistência estudantil possuem o propósito de adotar medidas que garantem a ampliação do acesso da população às universidades, tendo em vista propiciar a desvinculação do conceito de ingresso ao ensino superior exclusivamente à elite, e consequentemente reduzir as desigualdades sociais, uma vez que é de dever do Estado o compromisso em conceber educação para todos (Constituição Federal de 1988, art. 205), e promover o acesso aos níveis mais elevados do ensino e da pesquisa (Constituição Federal de 1988, art. 208, inciso V).

Com a finalidade de fortalecer a inclusão, equidade e qualidade da educação, o Plano Nacional de Educação (PNE) prevê como uma de suas metas a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior com estratégias de otimização da capacidade instalada da estrutura física e de recursos humanos das instituições públicas de educação superior, ampliação da oferta de vagas, ampliação das políticas de inclusão e de assistência estudantil, consolidação dos programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional (BRASIL, 2014, p. 42).

De acordo com Antunes et al. (2016), embora o ENEM seja o principal meio de acesso a cursos em universidades públicas e privadas no Brasil, ainda assim verifica-se que os alunos das redes públicas não possuem efetiva compreensão sobre a sua importância, isso se dá em consequência da vulnerabilidade das escolas públicas quanto à concessão de incentivos aos discentes para a realização do exame, e por vezes, devido à frágil preparação dos mesmos com relação às matrizes curriculares que compõem a prova.

Outro fator que contribui para a limitação dos estudantes das redes públicas em realizarem o ENEM, advém da insuficiência de informações a respeito das políticas que oportunizam o ingresso e a permanência dos mesmos na universidade. Conforme Sparta e Gomes (2005), os alunos de ensino médio das escolas públicas apresentam relevantes interesses no ingresso imediato ao mercado de trabalho, com almejo à formação profissionalizante, fatores que podem estar vinculados com as condições socioeconômicas dos estudantes, visto que a entrada imediata no mercado de trabalho pressupõe o aumento da renda familiar.

Conjuntamente com as ações provenientes das políticas públicas, as universidades têm papel fundamental no processo de redemocratização do Brasil (Bicca; Marques; Carvalho, 2021). A função social da academia está atrelada ao impulsionamento de ações educativas que possibilitam a transformação da sociedade por meio do constante diálogo. Em síntese, o processo de extensão universitária resulta na troca de experiências entre os sujeitos que revezam nos papéis de autores e coautores, gerando reflexões acerca de diferentes percepções de mundo (Junior, 2015).

Neste contexto, o grupo PET Floresta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, fundamentado com base na tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão, possui como um dos princípios o fortalecimento da relação universidade/sociedade, tendo como objetivo o preenchimento das lacunas citadas anteriormente, visando a redução das condições de desigualdades e exclusão existentes na sociedade, conforme citado no Regimento Interno PET (UFRRJ, 2021). Por conseguinte, o grupo considerou a necessidade de incentivar os estudantes do ensino médio da rede pública do município de Seropédica - RJ a realizarem o ENEM. Assim, surgiu o projeto Semeando o Futuro, com ações de extensão junto aos alunos da comunidade do entorno da universidade.

O presente artigo teve como objetivo entender o impacto dessas atividades no incentivo aos alunos para a realização do ENEM no ano de 2022 e fomentar a inscrição para o ano seguinte, avaliar se a pandemia afetou a percepção do ensino aplicado nesse período e também identificar os principais motivos que desestimulam os alunos do ensino público do município de Seropédica de forma a levar resultados para melhoria do projeto nos anos subsequentes.

Metodologia

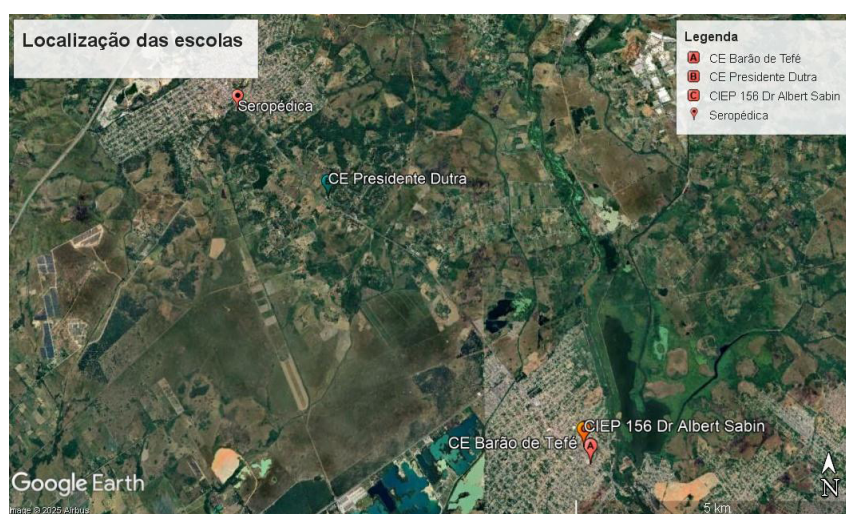
O presente projeto foi realizado pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Florestal, Grupo PET Floresta - Formação Através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O programa PET é de base nacional, vinculado ao MEC e financiado pelo FNDE. O PET está presente em diversas universidades públicas e privadas do país e institutos federais de norte a sul do Brasil e tem como objetivo principal promover a formação acadêmica ampla dos estudantes de graduação, incentivando atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de contribuir para a melhoria da qualidade da formação acadêmica. Os alunos que participam do programa têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, desenvolver habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe, além de contribuir para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral por meio de projetos e ações sociais.

O projeto está em ação desde o ano de 2012 e desenvolve atividades que contemplam assuntos relacionados à educação por meio da elaboração e apresentação de palestras que dispõem de informações sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), se propondo a incentivar a realização da inscrição no exame. Para isso é apresentado as formas de ingresso ao ensino superior a partir dos programas de incentivo atrelados ao ENEM (SISU, PROUNI, FIES), informações sobre o pré-vestibular social existente na UFRRJ e as instituições de ensino superior mais próximas, e sobre os auxílios e formas de suporte que a UFRRJ oferece (moradia, alimentação, transporte, entre outros) aos alunos. Além disso, apresenta-se também as possibilidades de obtenção de bolsas acadêmicas (programas de iniciação científica, monitoria, bolsa atleta, dentre outras) como forma de obtenção de renda durante os estudos. Tais informações têm como objetivo demonstrar opções em relação a desmotivação relacionada aos enfrentamentos vividos pelos alunos perante as condições socioeconômicas e dificuldades no acesso às ferramentas educa-

cionais. Para além disso, também busca-se fortalecer a relação universidade-comunidade sob a ótica de promoção da cidadania, capacidade de escuta, comunicação e transformação através do saber. Com a política de distanciamento social e segurança sanitária instaurada em 2020 devido à pandemia do Coronavírus, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a suspensão das aulas presenciais (BRASIL, 2020). Com isso, o projeto Semeando o Futuro foi pausado em 2020 e retomado no ano de 2022, juntamente com o retorno das atividades presenciais.

Inicialmente, para a definição das instituições, foi executado o levantamento das escolas públicas com ensino médio do entorno do campus de Seropédica da UFRRJ e realizado o contato prévio. Ao fim, obteve-se o retorno positivo de apenas três escolas no município de Seropédica, sendo elas: CIEP 156 – Dr. Albert Sabin, Colégio Estadual Presidente Dutra e o Colégio Estadual Barão de Tefé (Figura 1).

Figura 1: Localização das escolas visitadas pelo projeto Semeando o Futuro em Seropédica – RJ em 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado Google Earth (2024).

Os materiais apresentados nas palestras foram confeccionados com base em informações contidas nos sites oficiais do MEC (www.gov.br/mec/pt-br) e no portal da UFRRJ (www.ufrrj.br). Após a etapa de planejamento, as visitas aos colégios ocorreram no mês de outubro de 2022, previamente à realização da prova, conforme calendário anual apresentado pelo MEC e disponibilidade das escolas parceiras. A apresentação do projeto foi atribuída aos discentes das turmas do segundo e terceiro ano do ensino médio.

A apresentação do projeto compreendeu uma palestra expositiva e contou com material de apoio, na forma de slides, idealizadas de forma simples e lúdica, enfatizando as informações. Em sua elaboração, teve-se como preocupação elaborar um material que cativasse o interesse e incentivasse os alunos a se inscreverem em 2023 (segundo ano do ensino médio) e realizarem a prova do ENEM em 2022 (terceiro ano do ensino médio), sempre evidenciando os documentos necessários para a realização da prova, as datas do Exame e dicas para redação. Por ser um grupo da engenharia florestal, também aproveitou-se a oportunidade para apresentar o curso de forma mais completa, dado que muitos alunos apresentam desconhecimento sobre a profissão. Por fim, após a apresentação, ocorre um momento tira-dúvidas quanto à realização das inscrições, com os resultados da prova, na UFRRJ ou em outras universidades e institutos federais, formas de financiamento e de oportunidades de bolsas de estudos em universidades particulares. Ao fim das apresentações fomenta-se um debate entre os alunos, onde os apresentadores ficam à disposição para qualquer eventual dúvida, elogio ou reclamação.

Para a realização do projeto, tivemos ao todo a mobilização de 15 membros e a presença da professora tutora do grupo PET, aos quais foram separados em diferentes escalas para atender e apresentar

nas escolas, visando a melhor distribuição e adequação com a disponibilidade de horário de cada um, sem que afetasse a qualidade da apresentação.

Ao final das visitas, como metodologia de avaliação utilizou-se de um questionário, que segundo Gil (2009), define-se por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o intuito de obter informações sobre conhecimentos, interesses, expectativas, aspirações, etc. e dessa maneira, as respostas irão proporcionar os dados requeridos para o objetivo específico da pesquisa.

O questionário, distribuído para cada aluno, foi composto de perguntas conforme apresentado (Quadro 1). Estes foram preenchidos de forma voluntária e anônima, não tendo a opção de preencher nome ou qualquer pergunta que identifique o aluno, salvaguardando sua identidade. Tão logo, o modelo de questionário utilizado não implicou na transferência de conhecimento tradicional e, portanto, não houve necessidade de avaliação do comitê de ética.

O questionário teve como função coletar os dados para análise e implementação de melhorias no projeto a partir da compreensão das expectativas dos alunos quanto ao ingresso no ensino superior ou na pós-conclusão do ensino médio. Além disso, neste ano também realizamos alguns questionamentos para verificar os possíveis impactos da pandemia do COVID-19 nas instituições de ensino públicas. O formulário continha onze perguntas objetivas que abordavam questões sobre a realidade dos alunos e sobre qualidade e efetividade das visitas (Quadro 1).

Quadro 1. Perguntas do questionário aplicadas no ano de 2022 nas escolas de ensino público de Seropédica/RJ

Nº	Pergunta
1.	Você já conhecia a UFRRJ?
2.	Você sabe o que é o ENEM?
3.	Pretende fazer o ENEM desse ano?
3.1	Se SIM, por quê?
3.2	Se NÃO, por quê?
4.	Após a apresentação do grupo você se interessou em ingressar no ensino superior ?
5.	Alguém da sua família já fez faculdade?
6.	A sua escola fala sobre o ENEM e sobre o ingresso no ensino superior?
7.	Como você estuda para o ENEM?
8.	Por conta da pandemia de COVID-19 e período de isolamento social, você acha que teve algum prejuízo nos seus estudos para o ENEM?
9.	Você já ouviu falar sobre o pré-vestibular gratuito da UFRRJ?
10.	Como você avalia a nossa atividade?
11.	Você gostaria que tivéssemos outros encontros como esse na sua escola?

Fonte: elaborado pelos autores.

Por fim, após coletados, os dados preenchidos nos questionários foram processados no programa Excel e transformados em tabelas para interpretação e avaliação conjuntamente ao relato dos integrantes do grupo que participaram da atividade. O formulário interno continha duas questões discursivas, como descrito no Quadro 2, e possuiu o objetivo de entender, de maneira geral, como foi a experiência dos integrantes do grupo PET Floresta na realização da atividade.

Quadro 2. Perguntas do questionário aplicadas no ano de 2022 aos participantes do grupo PET Floresta

Nº	Pergunta
1.	Como foi sua experiência de participar das visitas do projeto ENEM? Relate os pontos que tenha considerado mais relevantes, sendo eles positivos ou negativos.
2.	Você acredita que o projeto como atividade de extensão causará efeitos satisfatórios? Discorra sobre.

Fonte: elaborado pelos autores.

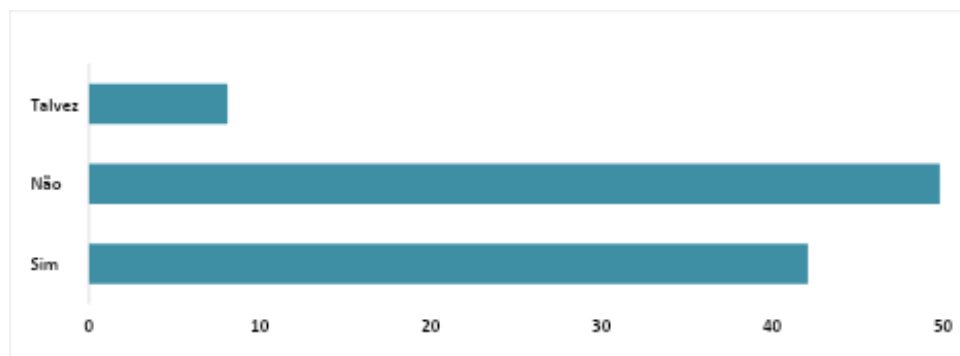
Resultados e análises

Com o retorno das atividades presenciais nas instituições de ensino, retomamos as visitas do projeto de extensão no ano de 2022. Dessa maneira, obtivemos a oportunidade de colocar novamente em prática as atividades do projeto Semeando o Futuro presencialmente nas escolas do ensino médio, no segundo semestre do ano de 2022, previamente à prova do ENEM no mês de outubro. No CE Presidente Dutra, foi feita uma apresentação a uma turma mesclada entre segundo e terceiro ano, no turno da manhã. Já no CIEP 156 – Dr. Albert Sabin, as visitas ocorreram em diferentes turnos, sendo pela manhã com turmas de segundo e terceiro ano, e no turno da noite atendendo as turmas de terceiro ano. Por fim, decorreu-se a visita ao Colégio Estadual Barão de Tefé, com duas turmas no turno da tarde, sendo uma de segundo ano e outra de terceiro ano.

Após as visitas, obtivemos um total de 260 respostas, sendo destas 86 provenientes de alunos do segundo ano e 169 do terceiro ano do ensino médio.

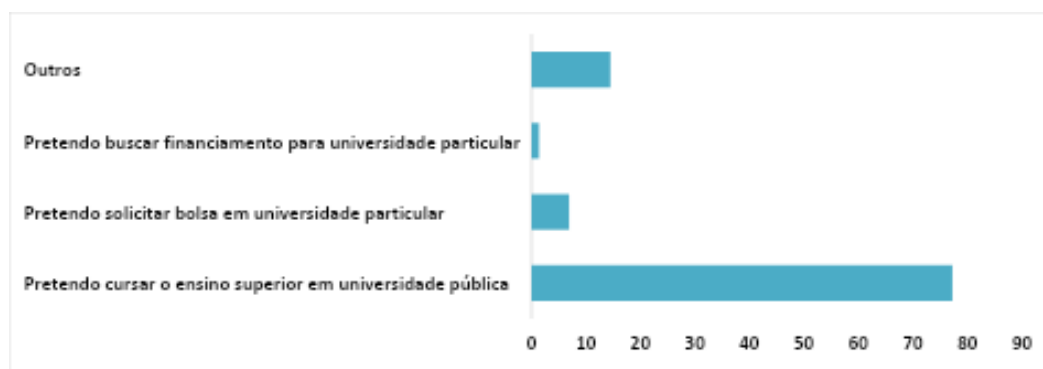
Como apresentado na Figura 2, quando analisadas as respostas para a pergunta “pretende fazer o ENEM desse ano” infelizmente a maioria (49,81%) respondeu que não ou que não sabia. Isso reflete a diminuição do interesse ao ensino superior. Mas, tal resultado também pode ser relacionado à quantidade de alunos do segundo ano presente nas palestras e que não tiveram interesse em fazer a prova como treino. Entre aqueles que pretendiam realizar a prova, a maioria afirmou que pretende cursar no ensino superior público, como apresentado na Figura 3.

Figura 2. Percentual de alunos que pretendiam fazer o ENEM 2022



Fonte: elaborado pelos autores.

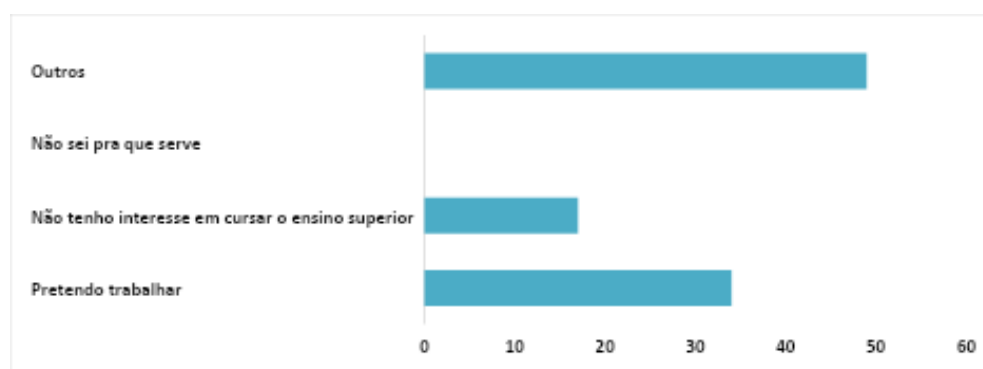
Figura 3. Percentual das respostas sobre o objetivo dos alunos para cursar o ENEM



Fonte: elaborado pelos autores

Como pode ser observado pela Figura 4, a principal causa para a decisão de não realizar o exame foi indicada na opção outros (49%), sendo dentro das possibilidades o foi citado o ingresso em carreira militar e empreender, assim como a possibilidade de abrir um negócio próprio. O que chama a atenção são 17% não possuir interesse no ensino superior.

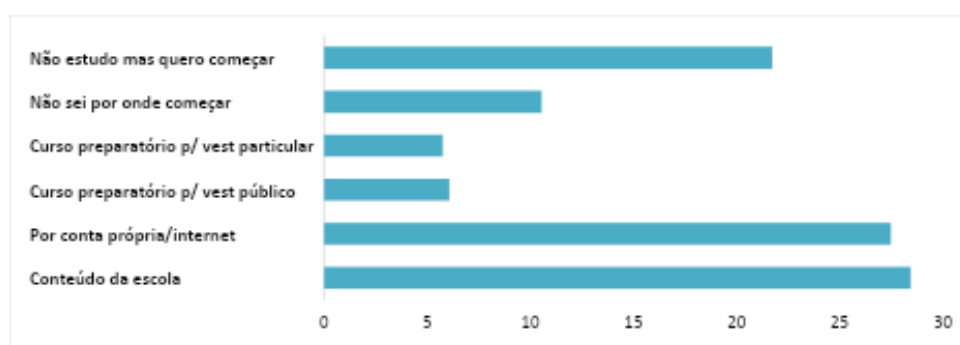
Figura 4. Percentual do motivo dos alunos que não fariam ENEM



Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto à preparação para a realização da prova do ENEM (Figura 5) dos 260 alunos, verificou-se que a maioria não estava aparentemente preocupado com a prova, pois 22% afirmaram que não estavam estudando para realizar o ENEM, mas que pretendiam começar e 28% utilizam apenas o material ministrado nas aulas ofertadas pelas escolas para se prepararem para o exame, lembrando que as visitas ocorreram com menos de 1 mês antes da realização da prova. Apenas 6% faziam pré-vestibular particular e 6% pré-vestibulares público.

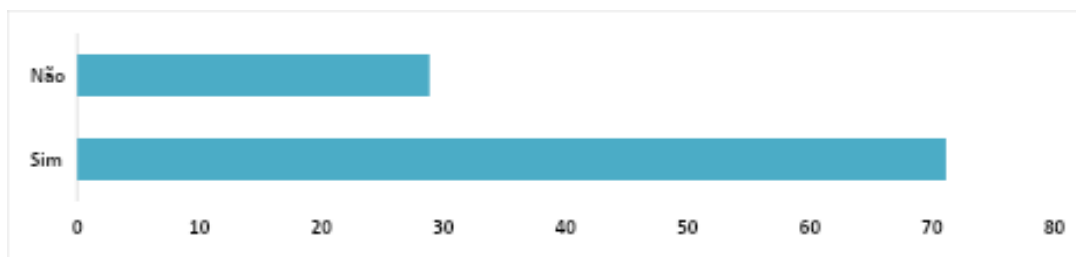
Figura 5. Percentual dos métodos de preparação dos alunos para o ENEM



Fonte: elaborado pelos autores.

Quando perguntados se sentiram prejudicados nos estudos para o ENEM devido ao período de isolamento social da pandemia do COVID-19, a maioria respondeu que sim (Figura 6).

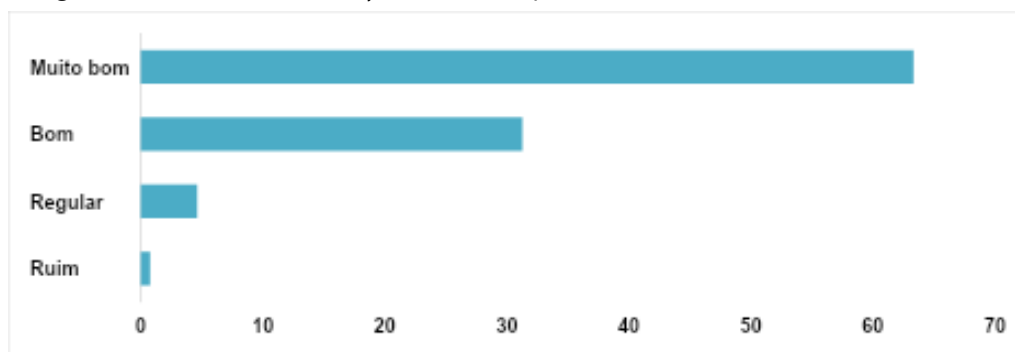
Figura 6. Percentual dos alunos que tiveram prejuízo nos estudos devido ao isolamento social do COVID-19



Fonte: elaborado pelos autores

Quanto à palestra oferecida pelo PET Floresta, ficamos felizes pois a maioria classificou a visita como muito boa (63%), como apresenta a Figura 7, demonstrando a importância das ações de extensão da universidade junto à comunidade do entorno.

Figura 7. Percentual de satisfação dos alunos quanto a atividade realizada



Fonte: elaborado pelos autores

Diante do exposto, é perceptível uma relação direta entre o alto número de alunos que não fariam o exame para priorizar a entrada no mercado de trabalho e que, ao mesmo tempo, sentiram seus estudos prejudicados com o isolamento social. As respostas obtidas com a aplicação do questionário deixam claro que a maioria dos estudantes sofreram com a pandemia, seja devido aos impactos do distanciamento social sobre a rotina educacional e do cotidiano, perda de emprego e do rendimento financeiro na família, ou na dificuldade do acesso e acompanhamento das atividades remotas devido à suspensão das aulas presenciais.

Anteriormente à pandemia, já eram conhecidos os esforços que o país necessitava executar na esfera educacional para reverter a influência dos altos níveis de disparidade social sobre os baixos índices de aprendizagem nas escolas. Em seu estudo, Moraes et al. (2021) conseguiu mostrar que a diferença social existente entre os estudantes tende a permanecer, se os governantes e gestores não intervirem e criarem políticas públicas adequadas. Estas devem ter foco em inclusão, equidade e novas oportunidades de desenvolvimento. Silva et al. (2015) ressalta que a falta de informação e a necessidade de trabalhar são agentes determinantes na tomada de decisão do aluno por fazer o exame, e podem ser percebidos como as principais causas de desinteresse na realização do ENEM. Os autores relatam que muitos alunos já trabalhavam, seja informal ou formalmente e por priorizar o trabalho, não viam necessidade em realizar o exame.

Santos (2018) argumenta que as pessoas são amplamente afetadas pelas condições sociais em que vivem. De fato, a condição social que grande parcela dos alunos de escolas públicas ocupa reflete os impactos causados pelas desigualdades socioeconômicas arraigadas no país e agravadas no período pandêmico. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou em 2021 dados que demonstram esta diferença de inclusão digital. O instituto apontou que 4,3 milhões de estudantes brasileiros sofreram impactos diretos com a pandemia no que tange o acesso à conectividade, pois não tiveram acesso à internet, sendo 96% destes provindos de escolas públicas (IBGE, 2021). É notório que essa disparidade exhibe uma diferenciação de privilégios entre as juventudes conectadas das desconectadas, e a precarização do acesso à internet somado aos diversos atravessamentos da pandemia evidenciou ainda mais as desigualdades entre jovens ricos e pobres no país, promovendo queda direta na capacidade de aprendizado dos estudantes e aumento da evasão escolar.

Os dados levantados com a pesquisa revelam que a preparação dos estudantes para o ENEM, em sua maioria, provém de materiais disponibilizados pela escola ou vias digitais. Logo, falar da inacessibilidade de ferramentas tecnológicas como computadores, tablets e acesso à internet escancara as divisões definidas pelas diferenças de poder aquisitivo das diferentes classes. O resultado inevitável disso é a acen-tuação do déficit de aprendizagem dos alunos do sistema público e desistência em massa por parte dos estudantes de tentar ingressar no ensino superior a partir do ENEM.

Segundo o site oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), há um decréscimo significativo no número de inscrições no ENEM dos últimos anos, onde em 2019 o exame obteve um total de 5.095.338 milhões de inscritos enquanto nos anos de 2021 e 2022 tiveram 3.109.800 e 3.396.597 milhões de inscritos respectivamente. Esse valor representa um decréscimo de aproximadamente 33% do número de inscritos de 2022 quando comparado a 2019.

Silva e Menezes (2022) afirmam que as condições de vida de suas famílias, características da instituição e a educação prestada pelo sistema educacional incidem diretamente nos resultados educacionais e as oportunidades que o indivíduo alcança ao longo da vida. É percebido como a digitalização do mercado e o impacto econômico sofrido durante o período pandêmico afetou muito mais as pessoas em condições mais vulneráveis do que as com condições financeiras mais favoráveis, o que demonstra claramente o modo como as diferenças sociais impactam a vida das pessoas.

Diante disto, é preciso incentivar a participação ativa dos estudantes nos programas de fomento à acessibilidade de educação como meio oportuno de crescimento pessoal e profissional e transformação social. Scheidemantel et al. (2004) afirma que a extensão universitária funciona como uma ponte entre a comunidade e a universidade, gerando soluções para suas demandas e permitindo a troca de conhecimentos, e pode ainda influenciar na formação dos estudantes.

Jezine (2004) aponta a interferência direta na realidade social por consequência das ações de impacto da extensão universitária, uma vez que a academia leva seus aprendizados e informações até as comunidades e oportuniza que estas participem e exponham suas opiniões fortalecendo a troca entre sociedade e academia. Assim, a população-alvo torna-se ativa no contexto em que está inserida. O Programa PET como agente mobilizador de ações afirmativas e reparadoras, pode servir de instrumento gerador de impacto no acesso à educação superior e na permanência escolar de jovens que estão em situações mais vulneráveis, o que foi perceptível pela avaliação positiva dos alunos, onde os mesmos declararam-se muito mais dispostos a tentar fazer o exame, assim como buscar a entrada no ensino superior via ENEM, após a apresentação das próprias vivências dos petianos com o ENEM em seu ingresso junto à UFRRJ.

Para o grupo PET Floresta, a ação proporcionou desenvolvimento e potencializou habilidades como comunicação, adaptabilidade e capacidade argumentativa. Desta forma, o trabalho em grupo permitiu um contato benéfico e realístico para a formação profissional dos estudantes, visto que o mercado de trabalho exige tais preparações do futuro profissional.

Elucidando essa ideia, temos os relatos pessoais de alguns integrantes do grupo PET Floresta, comentando brevemente como foi a experiência de ter participado do Projeto ENEM: Semeando o Futuro e sobre a importância do projeto para a comunidade de Seropédica:

“Minha experiência foi ótima. Alguns alunos no início demonstraram desinteresse, mas conforme o fluir da apresentação isso foi desconstruído. Pude perceber que a prova do ENEM causa um certo temor nos alunos, devido à crença de muitos de que para ingressar na universidade é necessário alto rendimento em todas as matérias. Além disso as informações a respeito da possibilidade de bolsa e dos amparos promovidos pela UFRRJ os faziam refletir sobre a possibilidade de ingressar na faculdade”.

“Eu acredito no projeto e na ideia que ele passa, acho que aos poucos estamos realizando algo que faz diferença para que possamos construir aos poucos um ensino melhor, buscando trazer os alunos cada vez mais perto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro”.

“Gostei muito de fazer parte do projeto e fiquei feliz de ver as opiniões dos alunos, em como impactava eles. Independente se foram muitas pessoas ou poucas, é uma mudança de visão de vida da qual podemos contribuir positivamente”.

Ao longo desses dez anos de existência do projeto, verificou-se que as palestras precisavam ser mais que informativas. Precisavam motivar e apresentar as diversas oportunidades que as universidades públicas podem oferecer. Tendo as palestras também um viés de apresentação de experiências próprias a partir dos apresentadores (que são graduandos da UFRRJ), torna-se a conexão mais efetiva e construtora de um diálogo de possibilidades verdadeiro e concreto. Assim, espera-se que nos anos subsequentes o projeto possa continuar crescendo e levando informações a mais escolas e alunos do ensino médio do entorno de Seropédica.

Considerações finais

Este estudo identificou informações relevantes para responder a influência da ação do projeto PET ENEM nas escolas e do impacto da pandemia da COVID-19 no interesse pelo exame. Diante dos dados levantados após as visitas e o recolhimento dos formulários é possível concluir que o projeto ENEM no ano de 2022 surtiu o impacto esperado. Foi perceptível que a presença ativa do grupo PET Floresta nas instituições contribui positivamente e estimula o interesse dos alunos do ensino médio pelo ingresso no ensino superior.

Os resultados reafirmam a importância do projeto na contribuição de informação aos estudantes de ensino público e de ações de extensão universitária. As ações presenciais fortalecem o adensamento cotidiano das relações humanas e demonstram efeitos positivos na difusão de conhecimento. Entretanto, o alcance da população ainda pode apresentar algumas dificuldades, sendo preciso estruturar e solidificar estratégias de divulgação para que seja possível o alcance de cada vez mais escolas públicas.

Ademais, a pesquisa desenvolvida e apresentada neste artigo ainda é inicial e exploratória e, conseqüentemente, deve ser continuada para melhor avaliação dos efeitos do projeto. Além disso, como a pandemia da COVID-19 gerou prejuízos, logo são necessárias pesquisas que façam avaliações de tais impactos em longo prazo.

Agradecimentos

A todos os integrantes do grupo PET Floresta que participaram do projeto realizando as atividades nas escolas.

A UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pela infraestrutura de apoio.

Ao FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação pelo fornecimento das bolsas aos alunos integrantes do PET Floresta e custeio das atividades do grupo.

Referências

ANDRADE, Sammela. O SISU COMO POLÍTICA PÚBLICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR. **Interfaces Científicas - Direito**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 75–87, 2020..

ANTUNES, Ciro et al. **A Despreparação dos Alunos de Escolas Públicas Perante o Enem**. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_48_1491425992.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2023.

BICCA, Byanca; MARQUES, Luís; CARVALHO, Cecília. A Extensão Universitária como Política Pública nas Desigualdades Sociais e as Contribuições do Programa de Educação Tutorial na Comunidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.

BRASIL. [Constituição 1988]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06 de abril de 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>>. Acesso em: 06 de abril de 2023.

BRASIL. **Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020**. Diário Oficial da União (DOU). 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em: 29 de março de 2023.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica / **Conselho Federal de Psicologia**. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019.

Divulgação mensal | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>>. Acesso em: 07 de abril de 2023

FREITAG, Raquel Meister Ko et al. Enem: motivações e expectativas de estudantes da rede pública estadual de Sergipe. **Scientia Plena**, v. 13, n. 5, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6, 2. reimpressão. SÃO PAULO: Atlas, 2009, 200. p.

INEP. 3,9 milhões estão inscritos no ENEM 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/3-9-milhoes-estao-inscritos-no-enem-2023>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2024.

JEZINE, E. (2004). As práticas curriculares da extensão universitária. **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2. (pp. 1-15). Belo Horizonte: Editora da UFMG

JUNIOR, S.; LEÃO, A. **A extensão universitária e os entre-laios dos saberes**. repositorio.ufba.br, 5 maio. 2015.

MELLO NETO, R. et al. O Impacto do Enem nas Políticas de Democratização do Acesso ao Ensino Superior Brasileiro. **Comunicações**, Piracicaba, Ano 21, n. 3, Edição especial, p. 109-123, 2014.

MORAES, C. P. de; Peres, R. T.; Pedreira, C. E. Eficácia escolar e variáveis familiares em tempos de pandemia: um estudo a partir de dados do Enem. **Interfaces da educação** v. 12, n. 35. p. 635–658, nov. 2021.

O mercado de trabalho para as juventudes no Brasil pós-pandemia e a. Disponível em: <<https://observatoriopt.org.br/conteudos/o-mercado-de-trabalho-para-as-juventudes-no-brasil-pos-pandemia-e-educacao-depois-da-covid-19>>. Acesso em: 8 de abril de 2023.

SANTOS, J. A. F. Classe social, território e desigualdade de saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 556-572, 2018.

SCHEIDEMANTEL, S. E., Klein, R., & Teixeira, L. I.(2004). A importância da extensão universitária: o Projeto Construir. **Anais do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2. Belo

Horizonte: UFMG.

SILVA, Leonardo Vinícius Fernandes da et al. Democratização do ENEM: contribuição de informações acerca do exame para alunos do ensino médio de Ourinhos e região. In: **Congresso de extensão universitária da UNESP**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2015. p. 1-4.

SILVA, M. C.; MENEZES, J. S. da S. Educação (em tempo) Integral e Proteção Social na Baixada Fluminense: Retratos de uma Trajetória Conjunta. *Educação*, [S. l.], v. 47, n. 1, p. e26/ 1-23, 2022.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B.. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Educação: da interrupção à recuperação. **UNESCO**, [S.l.], 4 maio. 2021.

UFRRJ. Regimento interno do programa PET/UFRRJ. Disponível em: < https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2022/03/regimento-pet_03-22.pdf > Acesso em: 27 de fevereiro de 2024.

Recebido: 09 de setembro de 2025

Aceite: 2 de outubro de 2025